Aveiro, 7 de Maio de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 600

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Abriu em Aveiro a
I EXPOSIÇÃO NACIONAL TEMÁTICA

Pelas 18 horas de quarta-feira última, abriu, no Museu Nacional de Aveiro, a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66» *— acontecimento da mais alta transcendência cultural, que, por certo, logrará justificada repercussão nos meios filatélicos nacionais e, quiçá, além-fronteiras. Organização impecável da operosíssima* Secção Filatélica e Numismática do CLUBE DOS GALITOS *— a projectar longe o nome da gloriosa colectividade aveirense e, com ele, o prestígio da cidade — o valioso certame atraiu qualificados concorrentes das mais diversas paragens, que facultam, aos olhos maravilhados do visitante, a beleza dos temas desenvolvidos na graça do desenho e da cor dos selos postais. São estudos pacientes, sistematizados, através dum meio aliciante; são mostras de devotação magnífica a um género de coleccionamento em que se aprende sem fadiga, olhos presos, irresistivelmente, na magnificência de colorido e da imagem; é a variedade dos assuntos desenvolvidos por minúsculos elementos, procurados num rebusco amoroso, onde quer que se encontrem — e, quantas vezes, a que preço de afã e de moeda!... São para cima de meia centena de temas, os menos esperados e os mais curiosos!*

A inauguração teve a presença das autoridades locais, que foram aguardadas pelos srs. Drs. José Pereira Tavares e Mário Gaioso Henriques, presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção do Clube dos Galitos, *e pelo Presidente da* Secção Filatélica, *sr. Joaquim Paulo Ferreira Relógio.*

Após os primeiros cumprimentos, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, cortou a fita simbólica, iniciando-se, em seguida, uma demorada visita às sete salas da Exposição.

Na próxima semana daremos mais desenvolvida notícia do importante acontecimento. Para já — e porque de ina-

Continua na página 5

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

Ainda sobre a fauna lagunar

O Snr. Comandante Agostinho Simões Lopes, ilustre Capitão do Porto de Aveiro, teve a gentileza de me convidar a comparecer no seu gabinete de trabalho para conversarmos sobre o que neste Jornal tenho dito acerca da Barra e da Ria.

Acedendo ao honroso convite, fui há tempos à Capitania e, perante a autoridade marítima mais categorizada do nosso Porto, disse-lhe:

— Aqui me tem, Snr. Comandante, às ordens de V. Ex.ª.

Resposta imediata:

— Sinto muito prazer em o receber nesta casa. Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que tenho acompanhado sempre, com muito interesse, os artigos do *Litoral* sobre a Barra e a Ria de Aveiro. Aveirense pelo coração, é sempre com a maior satisfação que vejo tratar dos assuntos ligados à Ria e ao Porto de Aveiro, embora nem sempre de acordo com certas afirmações e críticas que, por vezes, são publicadas. Estão, por exemplo, neste caso, algumas considerações sobre os mariscos da Ria de Aveiro,

Continua na página 3

Carta de Moçambique
ANACRONISMO CONDENADO

UM ARTIGO DO DR. MATOS GOMES

«Anacronismo condenado» é a opinião mais benévola que de nós, Portugueses, formam os políticos e sociólogos da moda. Os outros são mais radicais, condenam-nos como um «escândalo intolerável». Valha a verdade que nem uns nem outros nos conhecem, embora tenham arrebanhado grandes impérios e acumulado riquezas enormes repisando os nossos passos de outras eras, quando fomos pioneiros da ciência, demos ao Homem a sua dimensão universal e rasgámos à História os umbrais da Idade Moderna. Isso, porém, não conta agora, quando os ventos da moda sopram noutro sentido e os cataventos oscilam, hesitantes, ante a solicitação de pontos cardeais de contrafacção.

Admirado com a calma persistência da nossa decisão, um notável jornalista francês pergunta-se, a si mesmo, «quando se deixará de comparar Angola à Argélia?».

As correntes de opinião andam impelidas pela ignorância e pela intencionalidade malsim. Os seus fautores não conhecem a nossa razão, recusam-na e fazem todos os esforços para que ela não seja divulgada, como se a verdade alguma vez fosse um crime...

José Hanu, no seu livro «Quand le vent soufle en Angola», *escreve que «é bem verdade que, no tempo em que vivemos, Portugal é a nação do mundo mais isolada e os Portugueses, de todos os humanos, os mais unânimente reprovados. Não furtam eles a cabeça aos três grandes clãs que se partilham a Terra: o de Leste, o de Oeste e o dos neutros? Pecado mortal cuja evocação basta para acordar os vilões da ONU».*

Só — «orgulhosamente só», como disse Salazar —, Portugal tem a seu lado grandes forças que apenas, de momento, não exercem o poder na maior parte dos países. E, em política, o que parece é. *Simplesmente, o que parece a moda, não parece sempre ou, pelo menos, nem sempre parece bem e, portanto, mais tarde ou mais cedo, deixa de ser. Essa uma das fortes amarras que servem de esteio a uma política quase milenária que se tem realizado permanentemente a remar contra a maré...*

«Portugal tem sido acusado porque esta nação de oito milhões de habitantes — os números são de Hanu — resiste aos ventos da História e agarra-se aos seus territórios de além-mar: algumas ilhas nos mares e oceanos, a Guiné, a costa de Moçambique e uma grande parcela da África tropical, Angola». É este apego ao Portugal-

Continua na página 3

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

UMA CARTA AO «PIRUÇAS»

Por mais que o meu dilecto amigo João Evangelista Sarabando «evangelise» o meu velho camarada das Letras Duarte de Lemnos, no sentido de ele se deixar de prosas e se dedicar exclusivamente à Poesia, a verdade é que ele insiste nos ensaios, nos contos e, ùltimamente, nas cartas.

No princípio desta semana, entrou-me pelo escritório e desfechou-me, sem introdução: — «Olha uma carta, que eu escrevi, ao *Piruças*. Se a quiseres aproveitar para os teus depoimentos no LITORAL, aí a tens». E, sem me dar tempo, sequer, a desdobrar os papeis, safou-se-me da vista!

Li a carta. Certo que é um resumo do muito que poderia dizer-se sobre este assunto. E apetecia-me, mesmo, desenvolvê-lo. Mas não tenho esse direito. Aproveitar-me da carta, autorizado como fui, está certo. Alterá-la, já seria um abuso. Eis, pois, a carta do Duarte de Lemnos ao «Piruças»:

Meu caro «Piruças»:

Palavra de honra que você faz falta na R. T. P..

Certa crítica e certos Actores furiosos do teatro sério — bem..., o que eles querem dizer é marxista; mas, como não podem chamar-lhe assim, dizem-no sério! — impeticam com as suas temáticas e as suas

Continua na página 3

SANTA JOANA-PADROEIRA

Quinta-feira próxima, 12 — dia que coincide com o feriado municipal — festeja-se a Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro, com o seguinte programa religioso: às 9 horas — missa rezada na igreja de Jesus; às 10.30 — chegada àquele templo do Venerando Prelado e canto de Tércia; às 10.45 — cortejo litúrgico para a Sé-Catedral; às 11 — solene pontifical, na Sé, com alocução por Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; às 18 horas — procissão, que sairá da igreja de Jesus, seguindo o itinerário usual.

O magnífico túmulo de Santa Joana, no coro-baixo da igreja de Jesus

Comemorações do 40.º Aniversário da «Revolução Nacional»

Do Secretariado da Comissão promotora das Comemorações do 40.º Aniversário da «Revolução Nacional» recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte

PROGRAMA

28 de Maio — Às 9 horas, içar da Bandeira Nacional em todos os edifícios dos serviços públicos e dos organismos corporativos do distrito; outras cerimónias.

29 de Maio — Às 11 horas — Solene Pontifical na Sé de Aveiro (traje de cerimónia). Às 15.30 horas — Abertura do Salão Aveiro II. Às 17 horas — Desfile de forças de terra, mar e ar, Legião Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. Pretende-se a presença de um membro do Governo ligado às Forças Armadas. Às 18 horas — Conferência proferida pelo Ex.mo Sr. Prof. Doutor Carlos Soveral, presidida por Sua Excelência o Ministro do Interior.

5 de Junho — Inauguração de diversas obras no concelho de Anadia.

9 de Junho — Acampamento Distrital da Mocidade Portuguesa, à noite, na Quinta da Junta Distrital.

10 de Junho — Às 10 horas — Festival Gimnodesportivo da Mocidade Portuguesa. Às 15 horas — DIA DA CRIANÇA: concentração na cidade de Aveiro de uma representação de todas as Escolas Primárias do distrito, com a presença dos respectivos professores. Pretende-se a presença de um membro do Governo ligado ao Ministério da Educação.

12 de Junho — Inauguração de diversas obras no concelho de Sever do Vouga.

À noite — Inauguração das verbenas, no largo do Rossio, em Aveiro.

19 de Junho — Inauguração de diversas obras no concelho de Águeda.

24 de Junho — Inauguração do Palácio da Justiça de Ovar, Hospital, abastecimento de água ao domicílio, avenidas, de outros melhoramentos, com a presença de Sua Excelência o Presidente da República.

26 de Junho — Inauguração de diversas obras no concelho da Feira. Pretende-se a presença de Sua Excelência o Ministro do Interior.

2 de Julho — Às 21.30 horas — Inauguração da EXPOSIÇÃO DAS ACTIVIDADES DO DISTRITO ATRAVÉS DOS MUNICÍPIOS. Pretende-se a presença de um membro do Governo ligado à Economia Nacional e à Administração Pública.

10 de Julho — Inauguração da Igreja de S. Bernardo. Pretende-se a presença de um membro do Governo.

17 de Julho — Inauguração de diversas obras no concelho de Estarreja.

23 de Julho — Inauguração de diversas obras no concelho de Castelo de Paiva.

24 de Julho — Inauguração do Palácio da Justiça de Anadia, com a presença de Sua Excelência o Ministro da Justiça.

31 de Julho — Inauguração de diversas obras no concelho de Albergaria-a-Velha.

14 de Agosto — Inauguração de diversas obras no concelho da Feira.

15 de Agosto — Inauguração de diversas obras no concelho de Arouca. Pretende-se a presença de Suas Excelências o Ministro das Obras Públicas e da Educação Nacional.

21 de Agosto — Inauguração de diversas obras no concelho de Anadia.

28 de Agosto — Inauguração de diversas obras no concelho de Oliveira do Bairro.

Em Aveiro — à noite — encerramento da «Exposição das Actividades do Distrito através dos Municípios».

4 de Setembro — Festival Desportivo em Aveiro. Concentração em Aveiro, das Corporações dos Bombeiros Voluntários do Distrito.

11 de Setembro — Inauguração de diversos melhoramentos no concelho da Mealhada.

18 de Setembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho de Agueda.

25 de Setembro — Inauguração de diversas obras no concelho de Sever do Vouga.

2 de Outubro — Inauguração de diversos melhoramentos no concelho de Anadia. Pretende-se a presença de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

9 de Outubro — Inauguração de várias obras no concelho de Oliveira de Azeméis.

16 de Outubro — Inauguração de diversos melhoramentos no concelho da Feira, com a presença de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

23 de Outubro — Inauguração de diversos melhoramentos no concelho de Espinho. Pretende-se a presença de Suas Excelências o Ministro do Interior e o Subsecretário de Estado da Administração Esoolar.

30 de Outubro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho da Mealhada.

6 de Novembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho de Vale de Cambra.

13 de Novembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho da Feira.

20 de Novembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho de Anadia.

27 de Novembro — Inauguração de város melhoramentos no concelho da Mealhada.

4 de Dezembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho de Oliveira de Azeméis.

11 de Dezembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho de Agueda.

18 de Dezembro — Inauguração de vários melhoramentos no concelho da Murtosa. Pretende-se a presença de Suas Excelências o Ministro das Obras Públicas e o Ministro da Saúde e Assistência.

31 de Dezembro — Em Aveiro, **Confraternização Nacionalista.**

Facilidades na frequência das Escolas de Enfermagem

Aos jovens de ambos os sexos são facultadas presentemente as maiores facilidades, se pretenderem frequentar o curso das Escolas de Enfermagem, com garantia de colocação nos vários hospitais do País, incluindo o Hospital da Misericórdia de Aveiro, em cuja Secretaria se prestam aos interessados todas as informações.

VERBENAS DE AVEIRO

Da Comissão das «Verbenas de Aveiro» *recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:*

Com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, vão prosseguir no corrente ano, e funcionarão no Largo do Rossio, as «Verbenas de Aveiro».

Abrindo em 12 de Junho e prolongando-se pelos meses de Verão, tornar-se-ão, como no ano anterior, um motivo de interesse para os numerosos turistas que visitam esta região de incomparáveis encantos e uma forma de distração para a população local, num período normalmente carecido de outros divertimentos.

Na própria noite de abertura, véspera do dia de Santo António, e em todas as noites dedicadas aos Santos Populares da quadra, serão realizados bailes populares.

Sem que sejam efectuados convites especiais, a Comissão Central coloca à disposição das colectividades desportivas locais e dos organismos de caridade ou assistenciais existentes na cidade a exploração das barracas ou de qualquer outra forma de diversão a propor, devendo para o efeito solicitar a sua inscrição ao Secretariado da Comissão Central, que funcionará na Comissão Municipal de Turismo, em Aveiro.

Os pedidos de inscrição deverão pormenorizar o género de diversão que se pretende explorar, mencionando, no caso de se tratar de petiscos, e para evitar prejudiciais concorrências, a respectiva especialidade — caldo verde, sardinhas assadas, etc., etc..

Tanto os pedidos de inscrição como a solicitação de quaisquer esclarecimentos ou a apresentação de propostas para estudo, deverão ser feitos por escrito e endereçados ao Secretariado da Comissão Central.

O prazo para apresentação dos pedidos de inscrição encerra-se às 15 horas do dia 15 de Maio corrente.

A COMISSÃO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia VINTE SETE do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Tribunal do Segundo Juizo, desta Comarca, nos autos de execução com processo ordinário que o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidades, Limitada, com sede na Rua do Comércio, 78 da cidade de Lisboa, move a Sociedade de Adubos Delago, Limitada, Sociedade por Quotas, com sede no Canal de São Roque, 121, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquela executada:

PRÉDIO

Uma casa de rés-do-chão destinada a fabrico de adubos químicos, orgânicos e farinha de peixe, com seus terrenos anexos, situada no Canal de S. Roque, n.º 121, freguesia de Vera Cruz, desta cidade, que confronta do Norte com rua pública e via férrea da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, Sul e Poente com Saboaria Vouga, L.da e do Nascente com Elisário Moreira.

Vai à praça no valor matricial de 130.380$00.

Aveiro, 16 de Abril de 1966

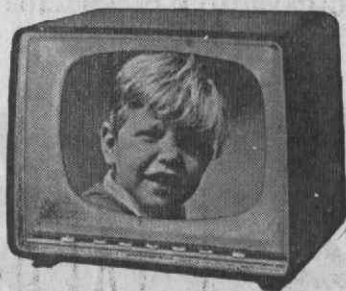
O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-4-1966 ★ N.º 599

Café - Passa-se

— Bem montado, bem afreguesado, central. C/ venda de 70.000 cafés anuais.

Preço: 260.000$00, facilita-se. Carta à Administração, ao número 428.

RAPAZ

14 a 15 anos para trabalhar com acessórios de Automóveis. Boa caligrafia.

Precisa a firma

Henrique & Rolando, L.da

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

nomeadamente o que foi publicado em 27 de Novembro de 1965, acerca do berbigão. Posso afirmar-lhe que uma das maiores preocupações desta Capitania, pelo menos desde há dois anos a esta parte, tem sido o repovoamento da Ria com berbigão. Paralelamente, o caso do mexilhão tem sido também objecto de estudo; e alguma coisa se tem feito. Como só agora me foi possível receber elementos escritos que algo elucidarão sobre estes assuntos, tenho muito gosto em facultá-los para o que, desde já, ficam inteiramente à sua disposição.

Seguidamente, o Snr. Comandante Simões Lopes fez-me entrega de tais documentos para consulta, contidos num volumoso caderno de apontamentos sobre análises e outros trabalhos respeitantes aos mariscos da Ria, documentos esses que tive em meu poder durante alguns dias. Depois de longa conversa sobre outros assuntos, tais como assoreamentos da Ria e inquinação das suas águas, aparecimento de peixes mortos, etc., despedimo-nos.

Devo dizer aqui que saí da Capitania um pouco apreensivo, ainda que não o tivesse dado a perceber ao Snr. Capitão do Porto. O meu receio fundava-se no facto daquele senhor me ter dito que não estava de acordo com as minhas considerações sobre os mariscos da Ria de Aveiro, a que me referi no artigo publicado neste jornal, de 27 de Novembro de 1965.

Por isso, cheguei a minha casa e voltei a ler tal artigo, para ver se me teria escapado qualquer deslize que pudesse desagradar à Capitania do Porto. Mas não. Verifiquei que não há ali — pelo menos intencionalmente — qualquer frase acintosa para a autoridade marítima do nosso Porto. Há, sim, um clamor de tristeza pela pobreza de mariscos e de peixes a que a Ria chegou, comparada com a sua grande riqueza de outros tempos.

Eu sabia e sei — desde que me conheço — que a Capitania do Porto de Aveiro foi sempre muito zelosa no cumprimento do Regulamento da Ria, zelo esse que algumas vezes levou os seus agentes fiscalizadores a irem além do que humanamente seria para desejar.

Nos apontamentos que o Snr. Comandante Simões Lopes fez o favor de me facultar para consulta, mais uma vez ficámos ciente do esforço, do cuidado, do zelo e do esforço empregados pela Capitania do Porto de Aveiro para melhorar a produção da Ria, principalmente desde que aquele senhor é o chefe de tal departamento. Verifica-se, naquele documento, um trabalho insano, quer no repovoamento de berbigões e de mexilhões em vários locais da Ria, quer na colheita de amostras daqueles e de outros mariscos para serem enviados ao Instituto de Biologia Marítima do respectivo Ministério, a fim de ali serem analisados.

Naquele departamento foi revelada a existência de um parasita (tremátodos) que ataca os órgãos reprodutores daqueles moluscos. É certo que — como se nota nos apontamentos — os exemplares submetidos às provas analíticas foram em número relativamente reduzido, sendo também de baixo nível a percentagem dos atacados por aquele verme. Deste modo, não podemos negar a descoberta que a Ciência revelou. E, por assim ser, o Snr. Capitão do Porto culpa aquele parasita como principal responsável pelo desaparecimento dos moluscos da Ria. Como principal e não como único responsável, note-se bem. O Snr. Comandante Simões Lopes admite, implìcitamente, outros responsáveis pelo mal dos moluscos da Ria, ao dizer nos seus apontamentos:

«Não se podem podem eliminar outras hipóteses sobre o desaparecimento dos moluscos da Ria. A poluição de centros produtores de moluscos requer atenção, mas há que reconhecer que o problema transcende as atribuições e a competência do Ministério da Marinha».

Portanto, admite-se a poluição das águas da Ria, e essa nocividade só pode ser causada pelos detritos escorrenciais das fábricas celulósicas e amoniacadas.

E cá estamos nós a bater sempre na mesma tecla: águas purificadas e Ria dragada. Só o que é pena é que o Ministério da Marinha não tenha superintendência sobre tais trabalhos, o que nos leva a pensar num possível conflito de jurisdição, a que já em tempos aqui nos referimos.

Ainda mesmo que o bicharoco tremátodo tenha a maior das responsabilidades no desaparecimento dos moluscos da Ria — como afirma o Snr. Capitão do Porto — não se pode negar que:

— o peixe do Vouga e da Ria tem aparecido morto ou moribundo nalguns canais;

— algum do gado bovino que bebeu água de um regato escorrencial de uma das fábricas — ou se apascentou em campos que o marginam — morreu também;

— as escorrências tóxicas dessas fábricas entram na circulação das águas da Ria, etc., etc.

Logo, que conclusão lógica há a tirar de tudo isto? Eu creio que a conclusão é clara como a água — não a inquinada da Ria, como ela por vezes está, mas purificada, como o devia estar.

Eu já aqui disse, e volto a repeti-lo, que não me move qualquer animosidade contra as fábricas que laboram ao redor da Ria, antes pelo contrário; julgo-as muito úteis ao País, sob todos os aspectos. Mas entendo que elas podem desenvolver a sua actividade sem prejudicar a produção da Ria. Basta que para isso façam o mesmo que fez a grande industria alemã no seu Rio Rhur.

1 de Maio de 1966

GONÇALO MARIA PEREIRA

CARTA AO «PIRUÇAS»

Continuação da primeira página

interpretações! Chegam a dizer — e eu tenho-o ouvido, a alguns — que você não é Actor, porque o seu natural é como você se apresenta, e um Actor deve ser, pelo que eles dizem, como não é (!!!) e não como é.

O Teatro é, especìficamente, um espectáculo, não é uma escola. Claro que há o teatro de tese, que, como sabe, teatralmente, é muito discutível. Há, entretanto, lugar para tudo. E neste tudo tem de caber o espectáculo para rir, o espectáculo que faça esquecer as problemáticas da vida, desanuvie as inquietações, desfaça os abulismos e as apatias, em suma: descontraia e divirta. Não importa que não tenha filosofia, hieratismo ou política, até porque o que importa é que não tenha nada disso. E eu tenho reparado que esses Actores, que o maldizem, são, exactamente, uns reduzidos, sem ductilidade para interpretar uma comédia ou uma farsa. Acho, de resto, que é muito mais difícil ser-se um Actor cómico, do que um Actor sério, no sentido de dramático. A sério, todos nós, mais ou menos, representamos na vida. Como você, é que nem eles nem eu somos capazes de representar.

As suas «piruçadas» divertiam, entretinham, agradavam. Portanto, fazem falta. Ninguém esperava pela sua rubrica para resolver equações a três incógnitas, encontrar a cura do cancro ou saber se Vénus é um planeta habitado. A sua específica função era exactamente fazer esquecer todas as coisas graves da vida, por uns momentos lúdicos. E é inegável que você cumpria totalmente essa função, com a vantagem de ser ao nível dos conhecimentos de toda a gente. E eu, que sei o que custa escrever profissionalmente, acredite que quando você me aparecia no quadrilátero da TV, eu sentia um misto de respeito e de admiração, para além do excelente Actor que você é, pelo trabalho do escritor Henrique Santana.

Acredite, meu caro Piruças que não lhe escrevo esta carta para me insinuar na sua simpatia, até porque você não sabe quem eu sou e nem está arriscado...

Escrevo-lhe por um acto de justiça ao seu talento de Intérprete e ao talento do Autor Henrique Santana, a quem você fará a fineza de dar um grande abraço do ignoto amigo

Duarte de Lemnos.

Está conforme o original.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Carta de Moçambique

Continuação da primeira página

-África, como os outros nunca souberam ter, o crime e o escândalo incompreensível para um mundo desvairado e em transição para o desconhecido. «É sobretudo por causa de Angola, percebe-se fàcilmente, que Portugal é atacado: trata-se da mais extensa das suas possessões, é a mais rica e a sua fronteira é contígua, pelo menos em metade, ao Congo-Leopoldville, independente desde 1960. Pior, um pouco mais ao Norte, uma pequena parcela de território está encravada entre a ex-colónia belga e o antigo Congo Francês. Assim, Angola, sempre portuguesa, apresenta-se aos olhos dos povos de África como um «escândalo intolerável» e, aos olhos das velhas nações europeias lançadas na descolonização, como um «anacronismo condenado ao desaparecimento».

Todavia, porque as Províncias ultramarinas são efectivamente Portugal e como tais se consideram nos seus elementos válidos, responsáveis e autorizados, internamente nada demonstra que se trate dum escândalo ou dum anacronismo. A própria subversão, em Angola, na Guiné e, por último, em Moçambique, só levanta cabeça quando dirigida, apoiada, armada e doutrinada — consciencializada é a palavra em voga — a partir de territórios e à custa de governos e potências do estrangeiro.

José Hanu, que assistira à independência do Congo de ambas as margens do Zaire — Brazzaville e Leopoldville —, não se esquece de o recordar, mesmo às orelhas moucas:

«Sabe-se que em Março de 1961 rebentou uma revolta ao Norte de Angola. Violenta e selvagem, alimentado pelo governo de Leopoldville, inspirada talvez pelos génios maus do Ocidente, e pôde fazer crer que triunfaria ràpidamente dos Portugueses. Mas estes resistiram. Durante três anos, bateram-se contra os guerrilheiros formados e armados no campo militar de Kinkuzu próximo da cidade congolesa de Thysville. A rebelião foi repelida pouco a pouco. Hoje, é o refluxo e, se subsistem certas formas de terrorismo, a supremacia militar não oferece qualquer dúvida».

Isto é bem conhecido de todos nós.

No estrangeiro, porém, outro é o pensar generalizado e divulgado. E não esqueçamos que estas afirmações categóricas são feitas por um grande repórter dum dos mais poderosos jornais franceses da actualidade, «La Voix du Nord». Este não fala de cor, não fala de interesse pessoal ou ideológico nem por ódio ou sectarismo político. Andou por lá, viu, estudou, conversou, conviveu com quem lhe apeteceu. Reproduz a realidade, tal como se reproduz um documento com valor indiscutível.

Lourenço Marques, 2 de Abril de 1966

MATOS GOMES

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

■ Foi adjudicada a empreitada de «Arrelvamento do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte», pela importância de 541 886$90, estando o início dos trabalhos previstos para a próxima segunda-feira, dia 9.

■ Por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas, foi atribuída à Câmara Municipal de Aveiro uma comparticipação de 152 100$00, destinada à conservação permanente das vias municipais.

■ Vai ser atribuída uma taça ao «Clube Amadores de Pesca Reunidos», do Porto, a fim de ser disputada no XIII Concurso de Pesca Fluvial do Norte, a realizar no dia 14 de Agosto próximo, no Rio Vouga, em Cacia.

■ Foi mandado elaborar o projecto definitivo do edifício escolar dos Areais, do núcleo de Esgueira, de acordo com as sugestões apresentadas superiormente na apreciação do anteprojecto aprovado nesta data.

■ Foi transferida para o dia 2 de Julho a data de inauguração da Exposição das Actividades do Distrito de Aveiro através dos Municípios que se manterá patente ao público, no Rossio, até ao dia 28 de Agosto.

Pelo Hospital

Movimento hospitalar do mês de Abril, findo:

INTERNAMENTOS — Existentes em 31/3/66, 178; entradas em Abril, 188; saídos em Abril, 176; existentes em 30/4/66, 190.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia, 82; de pequena cirurgia, 18.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas do Banco, 289.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue, 29; transfusões de plasma, 11.

RAIO X — Radiografias efectuadas, 186; sessões de fisioterapia, 383.

ANÁLISES CLÍNICAS — Análises efectuadas, 805.

CONSULTA EXTERNA — Consultas, 796; tratamentos, 484; injecções, 1 885.

O «Coral Aleluia» actuou no Porto

No passado domingo, num sarau integrado na «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, e durante o qual foram distribuídos os prémios dos *Jogos Florais «Júlio Dinis»* organizados pelos académicos portuenses, o apreciado «Coral Aleluia» deu uma audição, que o público distinguiu com significativos aplausos.

Pela Mocidade Portuguesa

CURSO DE ACTIVIDADES PECUÁRIAS

No edifício das escolas das Laceiras, em Salreu, realizou-se o exame dos alunos que frequentaram o IX Curso Prático de Actividades Pecuárias, promovido pelas delegações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Mocidade Portuguesa.

Durante a realização do Curso, que foi ministrado pelos técnicos srs. Dr. Fernando Marques e Dr. Francisco Barbado, foram efectuadas algumas visitas de estudo à Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, a fábricas de lacticínios e instalações de classificação de ovos da Cooperativa Agrícola de Vale de Cambra.

NOVAS INSTALAÇÕES DA «CASA DA MOCIDADE»

Por motivo da demolição, para fins urbanísticos, da antiga Casa da Alfândega, foram transferidos provisòriamente para o edifício municipal da Rua do Dr. Nascimento Leitão, a sede do Centro Extra-Escolar n.º 1, o Comando do Corpo de Graduados, o Centro de Estudos Ultramarinos e a Casa da Mocidade Portuguesa.

Por idêntica razão, o Centro de Remo da M. P. ficou também provisòriamente instalado na Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Os serviços administrativos da Delegação Distrital da M. P. continuam na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

Integradas no programa da «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, efectuaram-se nas diversas unidades da Divisão lições e palestras de formação ultramarina.

Na sessão realizada no auditório da Academia de Música de Espinho, por iniciativa do Centro da M. P. da Escola Técnica local, o sr. Dr. António Joaquim Vieira, professor da Escola Industrial e Comercial, desenvolveu o tema «Comunidade e Espaço Económico».

Em Ovar, o Rev.º Padre Manuel Rouxinol proferiu, no ginásio do Centro Escolar n.º9 (Externato de Nossa Senhora da Esperança), uma palestra sobre a «Acção Missionária em África» que foi seguida de uma projecção cinematográfica.

O Centro da M. P. do Colégio D. Egas Moniz promoveu, no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja, uma sessão solene, durante a qual o sr. Prof. Jaime Tavares Vilar abordou o tema «Desenvolvimento económico do Espaço Português».

Em S. João da Madeira, no Centro Escolar n.º 2 (Escola Industrial), a professora sr.ª D. Dora Alves de Carvalho Barrias apresentou um trabalho sobre a «Guiné»; e, no Luso, no Centro Escolar n.º 2 (Externato Frei Luís de Sousa), Monsenhor Raúl Mira proferiu uma palestra sobre a «Obra Civilizadora da Igreja nas nossas Províncias Ultramarinas».

No Centro Escolar n.º 1 (Escola Industrial e Comercial de Águeda), o filiado Joaquim dos Santos Martins falou sobre «A Mocidade Portuguesa no Espaço Português», no decurso de uma sessão realizada sob a presidência do Director, sr. Dr. Eugénio de Carvalho.

Audição Escolar do Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no salão do Conservatório Regional a terceira audição escolar dos alunos deste estabelecimento de ensino.

Serão apresentados alunos da Classe de Iniciação Musical da Professora D. Maria Helena Taxa Araújo, da Classe de Piano da Professora D. Leonor Pulido, Directora do Conservatório, e da Classe de Violino do Professor Madeira Carneiro.

Na «Galeria Borges»

Exposição de Cação Biscaia

Na sequência das exposições já este ano realizadas na «Galeria Borges», teremos, a partir de hoje e até 20 do corrente, trabalhos do jovem artista Cação Biscaia, da Figueira da Foz.

O certame será inaugurado às 17 horas.

Reunião de um Curso Médico

O Curso Médico de 1942-1943 da Universidade de Coimbra — de que, entre outros, fazem parte os srs. drs. Santos Pato, Alcino Couto, Roque Ferreira, Luís Henriques, Nunes Vicente, Ponty Oliva, Lelande Ribeiro e Ângelo Mota — efectuou-se, no sábado e domingo passados, na nossa região, a sua reunião de curso.

Com suas famílias, aqueles médicos estiveram reunidos na Mealhada e na Curia, respectivamente num almoço e num jantar, no sábado; e, no domingo, efectuaram um passeio pela Ria, almoçando na Pousada.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 27 de Abril, vindo de Zeebrugge, entrou a barra o navio panamaniano «Capitão Abreu».

● Em 28, procedente de Passages, demandou a barra o navio holandês «Anholt».

● Em 1 de Maio, vindo dos Bancos da Terra Nova, entrou a barra o arrastão da pesca do bacalhau «Santa Cristina» e saiu, para Kirkaldy, o navio holandês «Anholt».

● Em 2 de Maio, vindo de Amesterdão, entrou a barra o navio holandês «Dourt II».

Exercícios de Fuzileiros Navais na Ria de Aveiro

Durante o corrente mês de Maio, visitarão o nosso porto cinco navios de guerra portugueses e dois destacamentos de fuzileiros navais.

Na próxima semana entrarão os dragas minas «Lages», «Vila do Porto» e «Rosário», transportando 180 fuzileiros que efectuarão exercícios nesta região, de 9 a 20.

De 28 a 30 estarão as fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», que transportarão também um destacamento de fuzileiros navais a fim de tomarem parte no desfile a realizar nesta cidade.

No «Aveirense»

Exposição de Pintura

Luiz Gonçalves, do Porto, teve a amabilidade de nos enviar, em anúncio da exposição que António Fernandes trará a Aveiro e em apresentação do artista, as palavras que a seguir damos à estampa.

Graças a uma dinâmica acção construtiva e laboriosa dedicação profissional, que sempre soube exprimir na sua arte, vai a nobre cidade de Aveiro sentir o prazer de apreciar mais uma graciosa e exuberante exposição do já consagrado Artista e distinto Professor do Ensino Técnico Profissional António Fernandes.

O Artista escolheu o Salão Nobre do Teatro Aveirense para expor nos dias 14 a 24 do próximo mês de Maio. Ali terão novamente todos os apreciadores da boa pintura ocasião de deliciar seus olhos em magníficas e sugestivas paisagens, suja riqueza da paleta e distinção na escolha dos motivos não será por demais referir.

António Fernandes é um artista muito conhecido e admirado por todo o país e bastante representado em museus e em algumas edilidades camarárias; dotado de uma sensibilidade delicada, procura traduzir tudo quanto seus olhos podem e sabem ver e o seu coração sabe sentir, perpetuando para sempre nas suas maravilhosas telas, tão ricas de cor e de harmonia, grande parte de um conjunto de motivos de que tão pródigas são as terras nelas representadas.

Capacitado como estou de que esta exposição vai constituir mais um grande sucesso, não quero deixar de lembrar a todos os apaixonados e coleccionadores de tão expressiva manifestação de Arte e de beleza espiritual que se dêm ao cuidado de o confirmar com a sua presença.

I Congresso Nacional de Filatelia

De 12 a 15 do corrente, realiza-se em Aveiro — como, por mais de uma vez, aqui anunciámos — o I CONGRESSO NACIONAL de FILATELIA, iniciativa da *Secção Filatélica e Numismática do CLUBE DOS GALITOS*, que, com a organização da I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL TEMÁTICA, ora decorrente, e a que noutro lugar deste jornal aludimos, constitui honrosíssimo sinal de rara vitalidade e operosidade, a conceder àquele reduto cultural da prestigiada colectividade aveirense direitos de invejável supremacia no vasto panorama do coleccionamento nacional e internacional.

Damos, a seguir, os programas oficial e social do importante empreendimento:

Dia 12

12,30 e 13 horas — *Respectivamente, apresentação de cumprimentos aos sr.ˢ Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara, pelos dirigentes da Federação Portuguesa de Filatelia, Comissão Executiva do Congresso e representantes dos Congressistas.*

15 horas — *Sessão solene de abertura do Congresso, presidida pelos sr.ˢ Ministros da Educação Nacional e do Ultramar e com a presença do sr. Secretário Nacional de Informação e outras altas entidades oficiais, civis e religiosas (no Salão de Conferências do Museu de Aveiro).*

16 horas — *Visita à Exposição Nacional Temática (nos Salões do Museu de Aveiro).*

17,30 às 20 horas — *Resto de tarde livre (os Congressistas poderão assistir às cerimónias religiosas em honra de Santa Joana, Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro).*

20 horas — *Recepção, seguida de jantar volante oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro (Casa de Chá do Parque).*

21,45 horas — *Espectáculo de Variedades no Teatro Aveirense, organizado pela Emissora Nacional de Radiodifusão, em que colaboram artistas de Teatro, da Rádio e TV.*

Dia 13

Manhã — *Tempo livre para os acompanhantes dos Congressistas.*

9 às 13,15 horas — *Sessões de trabalhos, simultâneas (Salas da Escola do Magistério Primário de Aveiro).*

14,30 horas — *Passeio de auto-carro pela cidade e arredores, com visita aos Museus da Vista Alegre e Ílhavo, para os acompanhantes. Regresso a Aveiro cerca das 19 horas.*

15 às 19,15 horas — *Sessões de trabalhos, simultâneas (idem).*

21,45 horas — *Sessão Plenária (Salão de Conferências do Museu de Aveiro).*

Dia 14

Manhã — *Tempo livre para os acompanhantes dos Congressistas.*

9 às 13,15 horas — *Sessões de trabalhos, simultâneas (Salas da Escola do Magistério Primário de Aveiro).*

14 horas — *Passeio de lancha pela Ria, com merenda na Pousada do Muranzel, oferecido pela Comissão Municipal de Turismo (Congressistas e acompanhantes). Regresso a Aveiro cerca das 19 horas.*

21,45 horas — *Sarau Cultural no Teatro Aveirense pelo Coro Mixto da Universidade de Coimbra, seguido de Baile pela Orquestra do Coro e pelo Conjunto «Os Kzars».*

Dia 15

10 horas — *Visita orientada ao Museu de Aveiro.*

12 horas — *Sessão Solene de Encerramento do Congresso, para apresentação das conclusões finais, presidida pelo sr. Ministro das Comunicações e com a presença do sr. Secretário Nacional de Informação e outras altas entidades oficiais, civis e religiosas (no Salão de Conferências do Museu de Aveiro).*

13,30 horas — *Banquete de Encerramento no Restaurante «Galo d'Ouro», oferecido pelo Governo Civil e Câmara Municipal e a que se digna assistir o sr. Ministro das Comunicações.*

Serão apresentadas 28 comunicações ao Congresso pelos seguintes filatelistas: Miguel Pimentel Saraiva, Dr. Romano Caldeira Câmara, João de Deus Lopes da Silva, Edmundo Nunes, Júlio Gomes da Cruz, Dr. António de Almeida Figueiredo, Dr. Jorge de Melo Vieira, Dr. A. Montenegro Carneiro, Jorge Luís P. Fernandes, Dr. David Cristo, D. Maria da Conceição Hernandez, Dr. A. M. Correia Nunes, Capitão Milton Stern, Henrique Mantero, Capitão Sidónio Bessa Pais e Jorge Rogério Alves Guerreiro.

A pouco mais de uma semana do início dos trabalhos do I Congresso Nacional de Filatelia, começam a chegar a Lisboa, com destino Aveiro, alguns dos representantes da Filatelia Ultramarina e das Federações Francesa e Brasileira desta especialidade.

— Na passada quarta-feira, chegaram os representantes brasileiros, Vice-Almirante António Leal de Magalhães Macedo e Prof. António Carlos Macedo.

— Ontem, chegou o Eng. Marc Dhotel, que, além de representar a Federação Francesa de Filatelia no Congresso, faz parte do júri da I Exposição Filatélica Nacional Temática «AVEIRO-66». O Eng.º Marc Dhotel, que é membro da Comissão F. I. P. das colecções temáticas, é o Vice-Administrador da Société des Chemins de Fer Française.

— Na segunda-feira, chegam ao aeroporto da Portela o Dr. Frederico Morais Sarmento, Juiz do Tribunal do Funchal, e o Padre Manuel Higino de Vasconcelos, representantes do Clube Filatélico da Madeira.

— No dia 10, chega o representante de Angola, subsidiado pelo Governo da Província, Joaquim João Neto Pratas.

— Durante o resto da semana continuarão a chegar representantes de diversas outras províncias ultramarinas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.30 horas

Zorikan, o Destruidor — um filme italiano, com Dan Davis, Walter Brandi e Eleonora Bianchi.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e às 21.30 h.

O Trovão — uma película francesa, com Jean Gabin, Michèle Mercier e Lili Palmer.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas

De Sábado a Segunda — uma comédia italiana, com Marianne Hold, Geronimo Meynier e Sandro Panseri.

Para maiores de 17 anos.

Companhia de Seguros «Sagres»

Jantar de Confraternização e Homenagem

Na sede do Clube de Bustos, realizou-se, no dia 30 do mês transacto, um jantar de homenagem aos directores e administradores da Companhia de Seguros Sagres, que serviu de pretexto para relevar a valia de alguns dos seus mais devotados servidores.

No salão da referida colectividade, ornamentado vistosamente, reuniram-se numerosos convivas de diversos pontos do distrito e do país.

Em lugares de honra tomaram assento os srs: Armando Ferreira, Administrador; Dr. Matos Correia, Director; Eng.ºˢ Mesquita de Abreu e Dr. Augusto Murteira; Padre António Henriques Vidal, Pároco de Bustos; e Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo, o mais antigo agente da SAGRES no distrito de Aveiro.

A refeição decorreu em ambiente da mais franca camaradagem. Abriu a série de discursos o sr. Prof. Pinho Brandão, que historiou a actividade da SAGRES no seu meio no decurso dos últimos quarenta anos e fez elogiosas referências ao sr. Augusto Simões da Costa, natural de Bustos, que tem sido dinâmico e leal cooperador da Companhia, de que é Delegado em Aveiro. O Agente sr. Dinis Saraiva, de Mourisca do Vouga, lamentou a ausência dos srs. D. João de Melo e Dr. Vasconcelos e Sá, tecendo também justo encómio ao sr. Simões da Costa, como igualmente o fizeram os oradores seguintes — todos pondo em destaque a obra notável da conhecida seguradora e o espírito empreendedor dos seus principais orientadores.

Encerrando os brindes, o Administrador sr. Armando Ferreira patenteou o júbilo por se encontrar em amigo convívio com a quase totalidade dos agentes do distrito e de outros preciosos colaboradores.

No final, foram distribuídos quatro prémios aos agentes distritais de maior actividade — encerrando-se este convívio de agentes, que é o quarto, no meio da maior alegria e sã familiaridade.

Comemorações do «Dia da G. N. R.»

Na passada terça-feira, foi comemorado o «Dia da G. N. R.», pela Companhia aquartelada nesta cidade, atingindo grande brilhantismo todos os actos realizados.

Pelas 10 horas, na igreja de Santo António, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, celebrou missa por alma dos militares que prestaram serviço na G. N. R., proferindo uma expressiva homilia alusiva. Além dos membros da Corporação, estiveram presentes diversas entidades oficiais.

Cerca das 11.30 horas, na Praça do Marquês de Pombal, em frente do edifício do Governo Civil, realizou-se a cerimónia da entrega de um guião à Companhia de Aveiro da G. N. R. — que formou sob comando do sr. Tenente Valério da Silva. O Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, depois de passar revista àquela formação militar, fez entrega do guião ao sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, Comandante da G. N. R., que pronunciou algumas palavras de agradecimento, pondo também em relevo o significado da data.

Procedeu à bênção do guião — no qual, sobre as cores nacionais, se ostentavam as armas da Cidade de Aveiro — o Rev.º Padre José Bollino, em representação do Prelado da Diocese.

Assistiram a esta cerimónia, finda a qual se realizou um desfile por algumas ruas da cidade, os comandantes das unidades militares aveirenses, o Presidente da Câmara Municipal, o Capitão do Porto de Aveiro e outras autoridades citadinas.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Empréstimos para construção de casas concedidos a Beneficiários

Por iniciativa do Presidente da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, realizou-se no Governo Civil de Aveiro, em 25 de Abril findo, uma escritura colectiva de empréstimo para construção de moradias, ao abrigo da Lei 2 092, de 9 de Abril de 1958, no valor total de 938 000$00, destinadas aos beneficiários seguintes:

Avelino Marques de Almeida — 95 000$00; João Cordeiro do Vale — 20 000$00; José Manuel da Silva — 67 000$00; José Joaquim Coutinho — 68 000$00; Joaquim Marques Mergulhão — 70 000$00; António Teófilo Lopes — 83 000$00; Benjamim Vaz — 60 000$00; Arnaldo Teixeira — 70 000$00; Joaquim António Monteiro — 68 000$00; Albano Ferreira Martins — 66 000$00; Maurício Miranda Lopes Parreira — 50 000$00; Américo Joaquim Ferreira — 88 000$00; e João de Bastos Fernandes — 133 000$00.

A este acto presidido pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, assistiram os srs.: Delegado do I. N. T. P., Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral; presidentes das câmaras municipais de S. João da Madeira, Anadia, Estarreja e Albergaria-a-Velha; Delegado do Distrito Escolar de Aveiro, Professor Lavado Corujo; Delegado do Instituto de Assistência à Família, Chefe da Missão de Acção Social em Aveiro, Dr. António Rocha Cabral, e outras entidades.

No final da leitura da escritura, lavrada pelo Notário sr. Dr. Caetano Nunes Guerreiro, usou da palavra o Presidente da Caixa, sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, que, em termos eloquentes, depois de agradecer a presença do sr. Governador Civil, lembrou as vantagens dos empréstimos ao abrigo da referida lei, e apelou para os presidentes das câmaras, no sentido de abolirem, dentro do possível, as dificuldades burocráticas que geralmente surgem, proporcionando-se aos beneficiários, a preço acessível, a aquisição de terrenos necessários à construção dos seus lares.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito, que teve palavras de apreço para a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, e para o seu Presidente, e elogiou a acção desenvolvida pela Missão de Acção Social, em serviço no Distrito de Aveiro, congratulando-se por saber que oportunamente aquela Caixa concederá mais cerca de 12 mil contos para novos empréstimos aos seus beneficiários. Fez sentir que o capital da Previdência Social não poderia ser melhor aplicado que proporcionando a cada beneficiário o seu próprio lar, base primeira para se caminhar, no futuro, e, com verdadeira harmonia, para o entendimento geral e paz social.

I Exposição Nacional Temática

Continuação da primeira página

diável utilidade — informamos que a Exposição encerrará no dia 15 do corrente e se encontra aberta ao público todos os dias, das 17 às 24 horas; mas, aos sábados, das 15 às 24; e, nos dois domingos e no dia 12 (feriado municipal), das 10 às 13 e das 15 às 24 horas.

AGRADECIMENTOS

Maria Carolina Martins e Silva

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm patentear o seu grande reconhecimento a todos os que se interessaram pela sua saúde e os acompanharam na sua dor e no seu funeral e pedem desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

Manuel de Pinho Vinagre

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida.

Mecânicos

— De 1.ª, ramo automóvel, percisa a firma *Henrique & Rolando, Lda.*

DESPEDIDA

Manuel Malaquias de Oliveira, Tenente Piloto Aviador, e sua esposa, ao partirem para Moçambique e na impossibilidade de se despedirem pessoalmente dos seus familiares e amigos, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos no Aeródromo Base n.º 5 NAMPULA - MOÇAMBIQUE

Bonsucesso, 30 de Abril de 1966

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juízo / 2.ª Secção

Proc. 512-A/60

1.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, nos autos de Execução de Sentença, movida por Maria Nunes Martins, viúva, por si e como representante de sua filha menor Rosa Maria Nunes Ferreira, residentes em Aradas, desta Comarca, contra José Pires, casado, pintor de automóveis, residente em parte incerta de França e com último domicílio em Aradas, referido, é este Executado citado para pagar à Exequente, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, a quantia de oitenta e cinco mil escudos, e juros à taxa legal, a contar da citação, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de ser devolvido esse direito à Exequente. A referida importância de oitenta e cinco mil escudos, provém de indemnização fixada nos autos de processo correccional em que o ora executado foi condenado.

Aveiro, 27 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 7-5-1966 ★ N.º 600

CONTABILIDADE

— Firma desta cidade pretende, guarda-livros em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido. — ARSAC

Opel Kapitän

— Bom estado, óptimo para praça, vende-se por motivo de retirada.

R. S. Sebastião, 20 - Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

Receptáculos Postais nos Prédios Urbanos

AVISO

Chama-se a atenção dos Senhores Proprietários desta cidade para a obrigatoriedade de instalarem receptáculos postais domiciliários nos prédios que possuem nas *freguesias da Vera-Cruz e Glória, até 31 de Dezembro do corrente ano de 1966* e bem assim, *na zona urbana da freguesia de Esgueira, até 31 de Dezembro de 1967*, de acordo com o *Edital da Administração-Geral dos CTT.*, publicado no «Diário do Governo» n.º 107, I Série, de 14 de Maio de 1965.

Findos aqueles prazos, incorrerão nas penas de multa prescritas no «Regulamento para o Serviço de Receptáculos Postais Domiciliários», publicado no «Diário do Governo» n.º 152, I Série, de 1 de Agosto de 1950.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Abril de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 7-5-966 ★ N.º 600

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

CASA

No centro da cidade, de rés-do-chão e 2 andares devolutos vende-se.

Informa Casa Augusto Carvalho dos Reis, Suc.—R. dos Mercadores, 2—**Aveiro.**

VENDE-SE

— Terreno p/ construção, sito em Esgueira — 12 metros de frente e 50 de fundo.

Trata A PREDIAL AVEIRENSE, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º-Telef. 22383 — Aveiro.

Pintor de Automóveis

— Competente, precisa a firma *Henrique & Rolando, Lda.*

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES S. A. R. L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Torneiro de torno revolver; Fresador; Prensador; Preparador de máquinas ferramentas; Ferramenteiro e Controlador.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência às Instalações Fabris em Cacia.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo / 2.ª Secção

1.ª Publicação

No dia vinte sete de Maio, pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Execução de Sentença que Marabuto & Companhia Limitada, com sede na Rua Hintze Ribeiro, da cidade de Aveiro, move contra Manuel Pereira Gomes e mulher Aurília Crespo Gomes, da Rua de Sá - sessenta e quatro - Aveiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

DIREITO:

O Direito e Acção a um quinto da herança indivisa dos pais do Executado, José Pereira Sona e mulher Josefa Oliveira Gomes, que vai à praça por quatro mil escudos.

Aveiro, 28 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 7-5-966 ★ N.º 600

Empregado de balcão

— Com alguma prática, de preferência livre do serviço militar, lugar c/ futuro. Precisa Mário da Silva Lourenço — Av. Dr. L. Peixinho, 330 - Aveiro.

VENDEM-SE

— 2 terrenos para construção ou quintarolas a 4 k. da cidade (Taboeira) à berma da estrada, rodeados de vinhas. Barato.

1 de 1.800 m² outro de 1.200 m²

Dirigir-se à Redac. ao n.º 425

OPEL RECORD 1700

ano 1962

— de 4 portas; um só dono vende-se. Tratar com Célio em Vagos — Telef. 79163.

Desportos

Continuação da terceira página

Xadrez de Notícias

● A Associação de Basquetebol de Aveiro tornou agora conhecidos os resultados da «Taça Disciplina» e do Campeonato de Lance-Livre, referentes às competições de juniores e juvenis.

Na «Taça Disciplina», em juniores, triunfou o Iliabum (única equipa sem qualquer penalização); e em juvenis, ficaram empatados cinco grupos, pela seguinte ordem: Illiabum, Galitos, Sanjoanense, Asilo e Amoníaco.

No Campeonato de Lance-Livre, em juniores, venceu o ilhavense Nunes, com 30-15 (50 %), seguido por Pires, do Galitos, 22-11 (50 %); em juvenis a vitória pertenceu a Neves do Galitos, com 48-24 (50 %), seguido por Serra, do Mealhada, com 36-18 (50 %).

● Na partida amistosa de futebol entre os grupos do SEMINÁRIO e do LITORAL, o primeiro triunfou, expressivamente e com inteiro mérito, por 5-1.

● A contar para o Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa, jogaram em Aveiro, no ginásio do Liceu, os grupos de voleibol (juvenis) da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis e da Escola Técnica das Caldas da Rainha, respectivamente campeões de Aveiro e de Leiria. Os caldenses ganharam por 3-0 (15-7, 15-2 e 15-10).

Amanhã, pelas 11 horas, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, jogam os grupos de andebol de sete (juvenis) campeões de Aveiro (Liceu) e de Castelo Branco.

ANDEBOL

Na quarta-feira, principia a segunda volta, efectuando-se, também às 22 horas, os seguintes desafios:

BEIRA-MAR — ESGUEIRA (7-4)
ATLÉTICO VAREIRO — ESPINHO (8-12)
SANJOANENSE — PARAMOS (11-30)

Beira-Mar, 14 — Atlético Vareiro, 15

Jogo em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo; Loura, Gamelas 4, Varelas, Lé 1, Neves, Picado 2, Matos 7, Fernando e Carvalhais.

AT. VAREIRO — Augusto; Fidalgo, Toni 3, Morais 3, Sanfins 1, Vítor 3, Américo e Romão.

1.ª parte: 9-10. 2.ª parte: 5-5.

Partida movimentada, mas sem grande nível, em que os ovarenses demonstraram mais serenidade e mais maturidade andebolística, assim garantindo um triunfo deveras oportuno e precioso.

A turma aveirense, muito desconjuntada e impressionável, perturbou-se imenso sempre que os visitantes estavam em vantagem na marcação, não tendo talento para operar o *volte-face*, várias vezes à vista. De resto, o seu gurda-redes comprometeu de certo modo a equipa, com frequentes e incompreensíveis passes desgarrados para os dianteiros, tentando impossíveis contra-ataques... — numa cabal e confrangedora falta de serenidade, que importava ser devidamente refreada.

Arbitragem imparcial, mas imperfeita.

Espinho, 21 — Beira-Mar, 17

Jogo em Espinho, sob arbitragem do sr. António Charneira, alinhando as equipas do seguinte modo:

ESPINHO — Figueiredo; Jorge 3, Sousa, Armando 13, Luís Alfredo 1, Pais, Simões 1, Marques 3 e José Manuel.

BEIRA-MAR — Gonçalo; Gamelas, Madureira 6, Matos 4, Picado 1, Lé 5, Neves, Loura 1, Fernando e Orlando.

1.ª parte: 10-5. 2.ª parte: 11-12.

Partida bem disputada, em que os espinhenses ganharam bem, mercê do avanço conseguido até ao intervalo.

Arbitragem bem conduzida.

II DIVISÃO

No seguimento da prova, registaram-se estes resultados:

5.ª jornada

BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO 10-5

6.ª jornada

ESPINHO — BEIRA-MAR.................. 24-5

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	3	—	—	54-16	9
Esgueira	3	1	1	1	23-25	6
Beira-Mar	3	1	1	1	22-36	6
A. Vareiro	3	—	—	3	16-37	3

A segunda volta começa na quarta-feira, com o desafio BEIRA-MAR — ESGUEIRA (7-7).

Beira-Mar, 10 — Atlético Vareiro, 5

Sob arbitragem (muito deficiente) do sr. Fernando Oliveira as equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Vinagre); Orlando, Amaral 4, Mané 2, Vieira 1, António 2, Tó Ferreira, Sucena e Urbano 1.

AT. VAREIRO — Pinto; Saramago, Laurindo, Correira, Manuel David 1, Arménio 4, Marques e Lamas.

1.ª parte: 6-1. 2.ª parte: 4-4.

Jogo fraco, com vitória da melhor equipa que, no entanto, ficou a dever muitos golos a si mesma...

Espinho, 24 — Beira-Mar, 5

Sob arbitragem do sr. Joaquim Naia, as turmas apresentaram-se assim constituidas:

ESPINHO — Pinto; Duarte, Catarino, Couto, Carapinha 1, Macedo, Simplício 14, Monteiro 7, e Rodrigues 2.

BEIRA-MAR — Aguiar; Amaral 3, Mané, Vieira 1, António 1, Urbano, Sucena e Tó Ferreira.

1.ª parte: 10-3. 2.ª parte: 14-2.

Superioridade total, e bem expressa, da turma espinhense.

Falando de Andebol

fàcilmente. O atleta, por sua vez, vivia obcecado e **tremia**, quando pela frente lhe aparecia um dos tais árbitros que via tudo... Claro que o exagero era evidente, quer do juiz da partida, quer do jogador. Um e outro viviam para os «dois toques»! Um, para os assinalar, o outro, para os evitar !!!

Mais tarde, a violação seria quase desprezada, e hoje como se pode ler (as Regras do Onze e do Sete são iguais neste aspecto) apenas **é proibido tocar a bola várias vezes de seguida, sem que a mesma tenha entretanto tocado no chão ou noutro jogador ou ainda na baliza**; mas, repare-se bem, **as faltas na recepção não são punidas.**

Quer isto dizer que o jogador ao receber o esférico, esteja parado ou em movimento, pode dar os toques de que necessitar até completo domínio do mesmo, porque neste caso não há violação. Isto é, afinal, uma regra idêntica, embora com outra versão, à dos toques inseguros do Basquetebol... De resto, as Regras actuais do Andebol de Sete têm certas afinidades com as do popular jogo da bola-ao-cesto.

Não há, pois, que recear uma má recepção de bola. O árbitro não será jamais o **mau** de outros tempos, que parecia medir as suas exibições pela melhor ou pior **tiragem** dos «dois toques». O inconveniente que resta, e esse, sim, importante, é o da jogada sair defeituosa; isto é, o atleta não dar o seguimento ao lance com brevidade e ligeireza requeridas, o que pode originar a perda do golo e até dum jogo, independentemente da triste figura de não saber agarrar uma bola...

Vamos, por isso, e se possível, evitar os tais toques na recepção da bola; mas, como é evidente, sem fazermos do facto uma preocupação que tire o sono, como sucedia um tanto aos andebolistas do meu tempo...

JOAQUIM DUARTE

31 s.; 2.º — Valdemar Ferreira Sousa, m. t.; 3.º — David Cavadas de Matos, m. t.; 4.º — António Adelino Pires da Silva, m. t. — todos do Sangalhos, e com a média de 33,007 kms./h..

Desistiu o sangalhense Vitor Oliveira.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 36 DO TOTOBOLA ★

15 de Maio de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Amarante - Régua	1		
2	G. Vicente - Viane-		×	
3	Rio Ave - Vizela	1		
4	Lus. Vild.-A. Viseu			2
5	Lamego - Feirense	1		
6	Alba - Águeda			2
7	T. Novas - Tramag.	1		
8	Sesimbra - Sacave.	1		
9	Estrela - Juventu.			2
10	Catania - Torino		×	
11	Juventus - Bolonha	1		
12	Lanerossi - Milão			2
13	Spal - Fiorentina	1		

Basquetebol

gamos que, com boa-vontade, seria possível harmonizar as coisas.

O jogo NORTE-SUL foi marcado para Coimbra, em 22 deste mês.

Torneio da Primavera

Resultados dos desafios correspondentes à segunda jornada deste interessante torneio interno do Clube dos Galitos:

M. Rocha - C. Barreto . 31-16
J. Nogueira - M. Teles . 23-38
J. Matos - Baldomero . 9-42
J. Porfírio - A. Fino . . 30-26
L. Robalo - M. Regala . 51-11

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
L. Robalo	2	2	—	85-26	4
Baldomero	2	2	—	76-38	4
J. Porfírio	2	2	—	67-44	4
M. Rocha	2	1	1	60-50	3
M. Teles	2	1	1	56-60	3
Barreto	2	1	1	42-55	3
M. Regala	2	1	1	40-74	3
J. Nogueira	2	—	2	47-64	2
A. Fino	2	—	2	41-64	2
J. Matos	2	—	2	32-71	2

Jogos para esta tarde e amanhã de manhã:

Carlos Barreto - José Matos
José Nogueira - Mário Rocha
Artur Fino - Mário Teles
Baldomero - Luís Robalo
Manuel Regala - José Porfírio

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 40.º dos Estatutos e para cumprimento do exposto no seu Art.º 38.º convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede deste Clube, no próximo dia 11 de Maio, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Votar a lista da Direcção que há-de orientar os destinos do Clube na gerência de 1966

De acordo com o parágrafo 1.º do Art.º 41.º dos Estatutos, não havendo a maioria absoluta de sócios indicada no Art.º 35.º a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 2 de Maio de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

O SPORTING ganhou o título

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Terminou, no domingo, a prova máxima do futebol português, que teve como vencedora a turma do Sporting Clube de Portugal, pois foi, sem sombra de dúvida, a mais regular ao cabo das vinte e seis jornadas da competição.

O título só se decidiu no último dia do campeonato, em que os «leões» tiveram tarefa árdua na Póvoa do Varzim, vencendo uma turma aguerrida e lutadora, que no seu recinto apenas fora derrotada uma vez (ante a Académica). Os sportinguistas, porém, puderam levar de vencida o animoso Varzim, embora os poveiros tenham dado réplica esforçada e constante, dificultando ao máximo a tarefa dos novos campeões nacionais.

Além do Sporting, na derradeira jornada, também o Benfica logrou triunfar extra-muros, conquanto sem sair de Lisboa. Os encarnados ganharam no Restelo, diante do Belenenses, tendo realizado no segundo tempo, em que passaram de 0-1 para 3-1, uma exibição notável, a fazer lembrar o «Benfica-europeu»... — talvez na esperança de um milagre na Póvoa.

Nos outros desafios, de reduzido interesse quanto à ordenação das equipas na tabela, apuraram-se cinco triunfos caseiros, como geralmente se previa. Sòmente causaram certo espanto as goleadas obtidas pelo Vitória de Setúbal e pelo Desportivo da C. U. F., respectivamente contra o Braga e o Barreirense.

Académica, Vitória de Guimarães e Porto conseguiram vitórias justas, mas laboriosas, dada a oposição que encontraram por parte dos seus adversários: Leixões, Lusitano e Beira-Mar.

Resultados da 26.ª jornada:

Setúbal - Braga 8-1
Belenenses - Benfica . . 1-3
Académica - Leixões . . 3-1
C. U. F. - Barreirense . . 7-3
Porto - Beira-Mar . . . 2-0
Varzim - Sporting . . . 1-2
Guimarães - Lusitano . . 3-1

Tabela classificativa final:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	26	18	6	2	70-21	42
Benfica	26	18	5	3	73-30	41
Porto	26	14	6	6	41-25	34
Guimarães	26	14	5	7	58-47	33
Setúbal	26	11	7	8	51-36	29
Académica	26	9	8	9	58-48	26
Belenenses	26	9	7	10	28-29	25
Varzim	26	9	7	10	40-38	25
Cuf	26	8	8	10	37-46	24
Braga	26	7	7	12	39-64	21
BEIRA-MAR	26	6	6	14	31-65	18
Leixões	26	7	4	15	28-39	18
Lusitano	26	4	6	16	27-60	14
Barreirense	26	5	4	17	32-65	14

LOUVÁVEL e UTILÍSSIMA

medida da Federação

A expensas da Federação Portuguesa de Natação, encontra-se em Aveiro, desde 11 de Abril findo, o técnico federativo Manuel Ferreira, orientando a preparação dos nadadores da nossa região. As sessões de treino têm-se realizado às terças, quintas e sábados no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar (para nadadores do Beira-Mar e do Galitos), e às segundas, quartas e sextas em Águeda (para nadadores daquela vila).

Manuel Ferreira continuará entre nós até final do mês de Maio, transitando depois para outra centro. Mostrou-se deveras encantado pela boa frequência e pelo entusiasmo dos atletas que têm comparecido aos entreinamentos e pelo interesse que despertou o Curso de Monitores que, igualmente, tem orientado.

Após as sessões iniciais, inteiramente reservadas a preparação física, já na semana que hoje termina se iniciaram treinos de natação — utilizando os nadadores de Aveiro (por falta da desejável piscina dentro da cidade!) o tanque-piscina de Bustos.

Com a notícia que aqui se regista, uma palavra de aplauso aos dirigentes da Federação de Natação, pela sua louvável e utilíssima medida, de grande alcance para o progresso e desenvolvimento de tão salutar modalidade.

PORTO, 2 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, sob arbitragem do sr. Renato Santos, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas alinharam deste modo:

PORTO — Rui; Festa, Alípio e Valdemar; Pavão e Sucena; Amaury, Carlos Manuel, Manuel António, Rolando e Nóbrega.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Abdul, Carlos Alberto, Gaio, Manuel Dias e Gomes Vieira.

Os portistas construíram o resultado no primeiro meio-tempo, mercê de golos marcados pelos seus jogadores da linha média — PAVÃO aos 41 m, e SUCENA aos 43 m..

A partida, correctamente disputada, caracterizou-se por toada de franco domínio (consentido em parte) dos azuis-e-brancos, entrecortada por contra-ataques levados a cabo pelos beiramarenses, que, actuando cautelosamente sobre a defesa, dificultaram extraordinàriamente o trabalho ofensivo do seu antagonista.

E o certo é que os portistas não atinaram na melhor forma de vencerem a barreira dos amarelo-negros, cujos componentes denotaram solidez, segurança e bom sentido de entreajuda, apenas se deixando bater em dois golos de rajada, em curto lapso de tempo, quase ao concluir-se a primeira parte...

Assim se decidiu a contenda, uma vez que faltou o necessário «veneno» e certa dose de intencionalidade aos contra-ataques aveirenses.

Entre os vencedores, salientaram-se Amaury, Nóbrega, Alípio e Valdemar, enquanto na turma de Aveiro se salientaram Evaristo, Brandão e Marçal.

Num jogo sem quaisquer problemas, a arbitragem situou-se em excelente plano.

TAÇA DE PORTUGAL

Vai concluir-se, finalmente, a TAÇA DE PORTUGAL, que tem vindo a ser disputada... aos soluços!

Assim, amanhã e no domingo imediato, efectuam-se os jogos correspondentes às «meias-finais», estando a «final» marcada para 22 de Maio.

Programa para amanhã:
BRAGA — SPORTING
BEIRA-MAR — SETÚBAL

FALANDO DE ANDEBOL

DOIS TOQUES!!! PORQUÊ?

NOTAS DE JOAQUIM DUARTE

POR nos parecer do maior interesse, não só pelas constantes divergências que se levantam amíude, mas principalmente pelos comentários inoportunos de grande parte do público, vamos escrever sobre o manejo da bola, em especial no que se refere à Regra 5.ª das Regras Oficiais do Jogo de Andebol. Vejamos:

Diz a referida Regra, no parágrafo 5 : 6, que **é permitido parar a bola com uma mão. ou com as duas, e tornar a agarrá-la imediatamente depois (excepto regra 5 : 8).** Esta regra afirma, por sua vez, que é **proibido tocar a bola várias vezes de seguida, sem que a mesma tenha entretanto tocado no chão ou noutro jogador ou ainda na baliza (livre) — ver Regra 5 : 6 — a passagem de uma mão para a outra é permitida. As faltas na recepção não são punidas.**

Pelo exposto, verifica-se que a Regra não fala na famigerada expressão «dois toques», tão antiga como o próprio Andebol. E, no entanto, ainda hoje, uns, por desconhecimento — a maioria — e outros, por deficiência de terminologia, continuam agarrados à expressão, influindo, por vezes, no espírito dos que ora se iniciam o conceito errado dos «dois toques». Presentemente, esta violação não existe.

É curioso registar-se, já que de algum modo serve a história da modalidade e o próprio argumento em que nos firmamos, que, em épocas remotas — quando nos iniciámos no Andebol clássico, o único então existente —, o **medo** dos dois toques era a grande preocupação do andebolista. De facto, por tudo e por nada se falava nessa violação, mas aí com propriedade, porque então tal não era permitido. Recorda-nos bem que os próprios árbitros, um tanto influenciados pelo **exterior**, eram implacáveis nas suas decisões; e, sempre que assinalavam os famigerados «dois toques», faziam-no acompanhado daquele ar de quem está a ver bem e não se deixa ludibriar

Continua na página 7

Basquetebol

Torneio Inter-Selecções Regionais de Juniores

Integrado num plano geral de preparação de jogadores, com vista a competições internacionais futuras (Jogos Olímpicos e Campeonato da Europa), a Federação vai realizar dois torneios inter-selecções regionais de juniores, a que se seguirá um encontro Norte-Sul — a fim de que o Prof. Mário Lemos, seleccionador nacional, possa observar directamente os mais esperançosos basquetebolistas nacionais, da época em curso.

Assim, em Lisboa, jogam entre si — hoje, amanhã e segunda-feira — as selecções de Setúbal, Faro e Lisboa. E, na próxima semana, em Ílhavo, teremos os seguintes encontros:

Dia 14 — PORTO - AVEIRO.
Dia 15 — PORTO - COIMBRA.
Dia 16 — AVEIRO - COIMBRA.

Os desafios encontram-se marcados para a noite de sábado, a tarde de domingo e a manhã de segunda-feira — o que está errado, sobretudo quanto ao último dia, tal como aqui fizemos recentemente notar, quando da realização da «poule» final do Campeonato Nacional. Não poderia, a bem do Basquetebol, a Federação proceder à desejável mudança de hora? Jul-

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Campeonato Regional de Fundo — Profissionais

No pretérito domingo, com partida e chegada em Sangalhos, efectuou-se a prova «contra-relógio» do Campeonato Regional de Fundo, para Profissionais, num percurso de 70 quilómetros.

A corrida servia de apuramento para os representantes de Aveiro nos próximos Campeonatos Nacionais, dado que não se realizaram (por falta de inscrições) as anteriores provas de estrada.

Obteve-se a seguinte classificação:

1.º — Joaquim Santiago, 1 h. 52 m. 12 s.; 2.º — Joaquim Andrade, 1 h. 53 m. 20 s.; 3.º — António Ferreira, 1 h. 54 m 27 s.; 4.º — Amadeu Henriques da Silva, 2 h. 1 m. 5 s. — todos do Sangalhos.

A média do vencedor cifrou-se em 37,433 kms./h.. Desistiu o sangalhense Augusto Santos Cardoso.

Provas de Preparação

Também no domingo, e igualmente com as metas de saída e chegada instaladas em Sangalhos, efectuaram-se duas provas de preparação, num percurso de 94 quilómetros.

Apuraram-se estes resultados:

Amadores de 1.ª — 1.º — Herculano Oliveira, 3 h. 1 m. 15 s.; 2.º — António Nina dos Santos, m. t. — ambos do Sangalhos, e com a média de 31,177 kms./h..

Amadores de 2.ª — 1.º — Celestino Simões Oliveira, 2 h. 50 m.

Continua na página 7

ANTÓNIO PEIXINHO brilhou em MONZA

O nosso conterrâneo António Peixinho, consagrado «volante» já com boas provas dadas em diversas corridas internacionais, acaba de conseguir novos louros, desta feita na afamada competição «1 000 QUILÓMETROS DE MONZA».

Efectivamente, o jovem automobilista aveirense conseguiu classificar-se em 8.º lugar — entre 50 concorrentes — naquela difícil corrida, obtendo o 4.º lugar na categoria de «Turismo».

Com os nossos parabéns, aqui registamos o brilhante comportamento de António Peixinho na prova disputada em Monza.

XADREZ de NOTÍCIAS

● Esta noite, precedendo o desafio de andebol BEIRA-MAR — PARAMOS, realiza-se, pelas 21 horas, um jogo de futebol de salão entre as equipas do GRUPO DESPORTIVO DA VERA-CRUZ e do SPORTING CLUBE DAS BARROCAS — dois dos concorrentes ao próximo torneio popular que se disputará nesta cidade.

● Com triunfo final da Sanjoanense — que amanhã disputa com o Atlético, em Leiria, a final do torneio — concluiu-se, no domingo, o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), ficando a tabela assim ordenada:

SANJOANENSE, 36 pontos; Covilhã, 33; Salgueiros, 29; Leça, 28; União de Tomar, 27; Peniche, 26; LAMAS, 25; Penafiel, 25; OVARENSE, 24; ESPINHO, 24; OLIVEIRENSE, 23; Famalicão, 23; Marinhense, 22; Boavista, 19.

Descem à III Divisão os grupos do Boavista e Marinhense.

Continua na página 7

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

Com toda a regularidade, prosseguiu, no sábado e quarta-feira, o Campeonato Distrital da I Divisão, com mais duas jornadas, em que se apuraram estes resultados:

5.ª jornada

BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO 14-15
AMONIACO — ESPINHO 13-24
ESGUEIRA — PARAMOS 11-23

6.ª jornada

ESPINHO — BEIRA-MAR 21-17
ATLÉT. VAREIRO — SANJOANENSE 28-13
AMONIACO — PARAMOS 7-32

A classificação geral — em que se registaram sensíveis mudanças, dadas as duas consecutivas derrotas dos beiramarenses, ficando o Paramos como guia invicto — está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	5	5	—	—	120-48	15
A. Vareiro	6	4	—	2	91-65	14
Espinho	5	4	—	1	90-77	13
Beira-Mar	5	3	—	2	78-78	11
Sanjoanen.	5	1	—	4	80-109	7
Amoníaco	5	1	—	4	45-98	7
Esgueira	5	—	—	5	54-93	5

Esta noite, finaliza a primeira volta, com os seguintes desafios — todos às 22 horas:

BEIRA-MAR — PARAMOS
SANJOANENSE — ESPINHO
AMONIACO — ESGUEIRA

Continua na página 7